

D. AFONSO III, O BOLONHÊS  
(1212-1279):  
*Um grande Homem de Estado*

DIOGO FREITAS DO AMARAL

D. AFONSO III, O BOLONHÊS  
(1212-1279):  
*Um grande Homem de Estado*



BERTRAND EDITORA

Lisboa 2015

## Cronologia

- 1185** – Morte de D. Afonso Henriques (bisavô)
- 1212** – Nascimento do futuro D. Afonso III, quinto rei de Portugal
- 1223** (11 anos) – Morte do pai, D. Afonso II, e subida ao trono do seu irmão mais velho, D. Sancho II
- 1227** (15 anos) – O infante D. Afonso é enviado para a Dinamarca
- 1229** (17 anos) – Segue para França, onde fica 16 anos
- 1238** (26 anos) – Casa com D. Matilde, condessa de Bolonha (França), adquirindo por isso o título de Conde de Bolonha
- 1242** (30 anos) – Participa e triunfa na batalha de Saintes
- 1242-1245** (30/33 anos) – Agrava-se a desordem e a anarquia em Portugal
- 1245** (33 anos) – Julho: O Papa retira a regência de Portugal a D. Sancho II, mantendo-o como rei, e nomeia D. Afonso para defensor e governador do reino
- Setembro: «Pacto de Paris»
- Dezembro: Chegada triunfal de D. Afonso a Lisboa
- 1246-1247** (34/35 anos) – Operações militares e políticas destinadas à pacificação do reino
- 1247** (35 anos) – Sem apoios suficientes, D. Sancho II abandona a resistência e refugia-se em Toledo
- 1248** (36 anos) – Morte de D. Sancho II, em Toledo, e subida ao trono de D. Afonso, com o título de D. Afonso III, quinto rei de Portugal
- 1249-1250** (37/38 anos) – Conquista do Algarve
- 1250-1253** (38/41 anos) – Guerras com Castela
- 1252** (40 anos) – Início do reinado de Afonso X de Castela, *o Sábio*
- 1253** (41 anos) – Promessa de casamento (esponsais) entre D. Afonso III e D. Beatriz de Castela

- 1254** (42 anos) – Cortes de Leiria, em que participam, pela primeira vez, os representantes do Povo («terceiro estado»)
- 1255** (43 anos) – Transferência da capital do país para Lisboa. Excomunhão papal
- 1258** (46 anos) – Casamento com D. Beatriz de Castela. Começo das inquirições gerais
- 1259** (47 anos) – Morte da condessa Matilde
- 1261** (49 anos) – Nasce o futuro rei D. Dinis
- 1262** (50 anos) – Validação do segundo casamento e legitimação dos respectivos filhos
- 1263** (51 anos) – Primeiro acordo com Castela sobre o Algarve
- 1267** (55 anos) – Tratado de Badajoz, com um acordo definitivo sobre o Algarve
- 1275** (63 anos) – Início do conflito com a Santa Sé (Papa Gregório X)
- 1276** (64 anos) – Eleição de um Papa português, Pedro Hispano, que toma o nome de João XXI
- 1278** (66 anos) – Doença grave de D. Afonso III
- 1279** (67 anos) – Perto de morrer, submissão a Roma. Morte do Bolo-nhês. Sucede-lhe D. Dinis

## Capítulo 1

### A Europa no século XIII

Tal como no século anterior – o século XII, em que Portugal se tornou um país independente –, as características fundamentais da Europa, nos planos político, religioso, económico e social, eram idênticas no século XIII: «A Europa vive então em plena Idade Média: os países são monarquias, as economias são agrárias, as sociedades são feudais, as mentalidades são religiosas, o poder espiritual pertence à Igreja Católica, e o chefe da cristandade é o Papa.»<sup>1</sup>

Por outro lado, a Europa surge-nos, no século XIII, cada vez mais desenhada como hoje é: Portugal independente dos reinos hispânicos; a França, a Inglaterra e o primeiro Império Germânico definidos e bem sólidos; e muitos outros reinos já de pé e com a sua autonomia política – Escócia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Polónia, Hungria, Rússia –; Roma é a cidade dos Papas<sup>2</sup>. Ver o mapa 1.

Mas, neste quadro geográfico-político, uma grande e decisiva modificação vai ocorrer: enquanto, nos tempos anteriores, mais de metade do actual território francês pertencia aos reis de Inglaterra – ver o mapa 2 –, agora em 1259, pelo Tratado de Paris, muitos desses territórios são cedidos ao rei de França, Luís IX. Assim, os três grandes países da Europa Ocidental – França, Inglaterra e Alemanha – ressaltam claramente como tais em meados do século XIII.

Continuam as cruzadas contra os muçulmanos na Terra Santa, iniciadas no século XI: agora, efectuam-se a Quarta Cruzada (1202-1204), a Quinta Cruzada (1217-1221), a Sexta Cruzada (1228-1229)

e – dirigidas por Luís IX, rei de França – a Sétima e a Oitava Cruzadas (1248-1254 e 1270).

O conflito secular entre a Inglaterra e a França só aflora poucas vezes no século XIII, nomeadamente em 1214 (vitória da França em Bouvines). Em 1243 é assinada uma trégua por cinco anos, que acaba por se manter mais tempo, e o Tratado de Paris, de 1259, estabelece uma paz duradoira. A famosa «guerra dos cem anos» só terá lugar nos séculos XIV e XV.

Mas dão-se muitos outros desenvolvimentos políticos bem importantes neste século:

– É assinada em Inglaterra, pelo rei João Sem-Terra, em 1215, a *Magna Carta*, primeiro documento constitucional da História Universal, no qual se estabelecem os direitos dos súbditos (sobretudo os barões) perante a Coroa;

– Inicia-se a participação do Povo nos parlamentos nacionais, através dos procuradores das cidades e vilas, primeiro no reino de Leão, em 1188, e depois no reino de Portugal, em 1254. A Inglaterra e a França só o farão mais tarde;

– Santo António de Lisboa, nascido em 1195, morre em 1231, e é logo canonizado como santo no ano seguinte;

– Entre 1250 e 1274, é publicada a monumental obra filosófica e teológica do padre dominicano, depois canonizado, S. Tomás de Aquino – que ainda hoje continua a ser, de longe, o mais influente dos «doutores da Igreja»;

– Roma prossegue os seus esforços para manter, em geral, a supremacia do poder espiritual sobre o poder temporal e, em especial, a supremacia do papado sobre o império (germânico): é a aplicação da doutrina do Papa S. Gregório VII (1073-1085), exposta no *Dictatus Papae* («Instruções do Papa»);

– A Igreja Católica reforça o seu poder espiritual e temporal, nomeadamente com o grande Papa Inocêncio III (1198-1216), com o importante IV Concílio de Latrão (1215), com as cruzadas do Oriente e do Ocidente, e com a criação das «ordens mendicantes», sobretudo a dos Franciscanos e a dos Dominicanos;

– Sobe ao trono pontifício o único Papa português que existiu até hoje, João XXI (Pedro Julião, ou Pedro Hispano), eleito em 1276 e falecido, vítima de doença fatal, logo em 1277;

## 1. A Europa no século XIII



Fonte: *Atlas Historique*, «Perrin», Paris, 1992, p. 150.

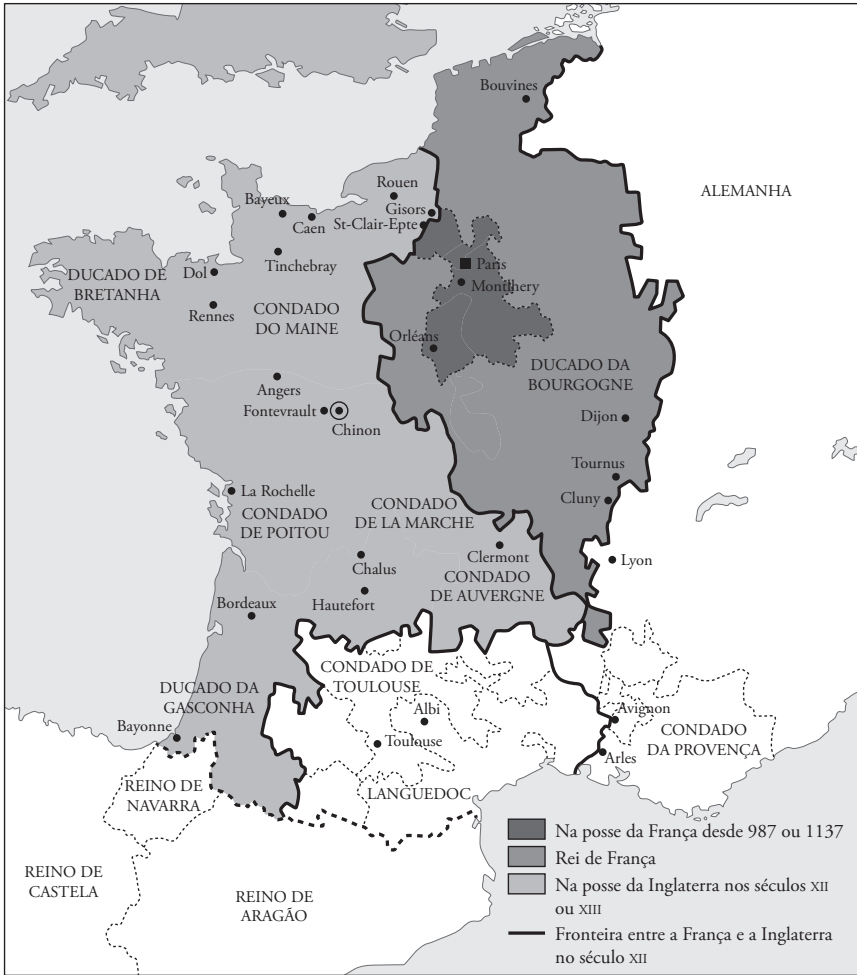
– Grandes reis se afirmam na Europa ocidental: D. Afonso III e D. Dinis, em Portugal; Afonso X, o Sábio, em Leão e Castela; Henrique III (1216) e Eduardo I (1272), em Inglaterra; e, em França, Filipe II e Luís IX, este mais tarde canonizado e conhecido como S. Luís dos Franceses\*;

– A Oriente, é eleito chefe dos Mongóis o famoso príncipe Gengis-Khan (1206), que conquista a Pérsia (1220) e abre caminho à tomada da Rússia (1237).

Do ponto de vista cultural, o século XIII é também um século eminentemente inovador: é conhecida na Europa, através de versões

\* Existem em Lisboa, desde o reinado de D. Duarte (1438), uma confraria assistencial com o nome de «S. Luís dos Franceses» (hoje Hospital, no Bairro Alto), e uma igreja em 1572, nas Portas de Sto. Antão, que ainda está aberta ao público.

## 2. A França dividida, nos séculos XII e XIII, entre ingleses e franceses



Fonte: *The Penguin Atlas of World History*, I, 1982, p. 160.

recolhidas pelos árabes, a obra filosófica de Aristóteles, que alcança o maior impacto; é publicada e divulgada a obra filosófica e teológica de S. Tomás de Aquino; continua e intensifica-se a criação de Universidades, iniciada no século anterior; nasce e floresce a poesia trovadoresca; publicam-se as primeiras lendas fundadoras da identidade alemã, como Tristão e Isolda, os romances da Távola Redonda, em Inglaterra, e as poesias trovadorescas da Bretanha, França.



Afirmam-se, através da língua pátria, as principais nacionalidades europeias: em Portugal é adoptada em muitas leis a língua portuguesa, ainda no reinado de D. Afonso III, a qual será oficializada por seu filho, D. Dinis, em 1296; os reis de Leão e Castela passam gradualmente do galaico-leonês para o castelhano; a dinastia francesa dos Capetos impõe o francês sobre os dialectos normando, germânico, latino e outros; e em Inglaterra, com o rei João Sem-Terra (1204), a Corte deixa de falar habitualmente em francês para utilizar a língua anglo-normanda e, depois, a língua inglesa.

Enfim, a moral e os costumes tornam-se mais livres na Europa do século XIII: quase todos os reis têm filhos ilegítimos; bastantes monarcas e nobres casam duas ou três vezes, por viuvez ou mediante as necessárias anulações canónicas; e alguns vivem mesmo em pública bigamia, apesar das sanções espirituais que os fulminam. É bem conhecido o caso de Leonor, duquesa de Aquitânia por direito próprio (1137-1204), que casou primeiro com Luís VII, rei de França, e depois se separou dele, casando com o futuro rei de Inglaterra, Henrique II, e levando com ela para a Coroa inglesa as vastas terras da Aquitânia, que se juntaram às da Normandia, Anjou e Touraine, já pertencentes a Henrique (ver o mapa 2).

É toda uma Europa que se consolida, cresce e afirma com pujança: as principais fronteiras estão fixadas, ou em vias de fixação; as línguas também; a cultura nacionaliza-se. E o Estado torna-se mais forte, através da centralização do poder real; mais justo, através da aplicação do Direito Romano; e mais «democrático», através da representação popular nas Cortes ou Parlamentos. A economia – já não apenas agrária, mas também comercial – e a população – já não apenas rural, mas também urbana –, crescem solidamente e sustentam em bases seguras, nas grandes cidades, a nova burguesia comercial e marítima. O Poder real, a administração pública e o tesouro nacional iniciam a caminhada para um maior controlo, e posterior extinção, do feudalismo.

Faltam apenas dois séculos para o Renascimento: mas as suas raízes culturais, económicas e políticas já percorrem o subsolo europeu, e algumas começam a emergir à luz do dia.